



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL - IPDSA
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE - CODEMA

VIII REUNIÃO ORDINÁRIA 2015

Data: 09/12/2015

Horário: das 08h30min às 12:00 horas

Local: Maçonica, Av. Pedro Honorato da Silva (Av. Ecológica)

Presidente: Paulo de Souza Júnior

Secretário: Rodrigo Machado Ribeiro

PARTICIPANTES:

CONSELHEIRO	REPRESENTAÇÃO
1. Agnaldo José Jerônimo	COPASA
2. Antonio Geraldo Alves Ribeiro	Empresa Mineradora - VALE
3. Elcio Barreto Borges	Notório Saber
4. Franklin Almeida da Costa	Empresa Mineradora - CBMM
5. Giovanni Marcos Leonel	Núcleo de Regularização Ambiental - SEMAD
6. Johnny Nolli Júnior	Associação dos Ruralistas do Alto Paranaíba – ARAP
7. Lucas Marcondes Borges	Ordem dos Advogados do Brasil – OAB
8. Murilo Alencar Alves	EMATER
9. Murilo Borges de Castro Alves	Instituto Ambiental Araxás
10. Paulo de Souza Junior	IPDSA
11. Raimundo Porfírio	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural
12. Rodrigo Rocha Oliveira	Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA
13. Sebastião Donizete de Souza	Secretaria de Obras Públicas e Mobilidade Urbana

Secretaria Executiva / Convidados	REPRESENTAÇÃO
1. Rodrigo Machado Ribeiro	IPDSA
2. Paulo Roberto Camargos	IPDSA

Ausências justificadas:

Valéria Conde Siero Corrêa



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL - IPDSA
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE - CODEMA

PAUTA:

- ✓ **Exame da Ata da VIII RO de 11/11/2015**
- ✓ **Informes**
- ✓ **Solicitação de Licença Ambiental:**
 - **Requerente:** César Miguel de Faria
Local: Área anexa ao bairro Cincinato de Ávila
Processo: 3732/2014 de 20/05/2014
 - **Requerente:** Araxá Medical Center
Apresentação: Estudo de Impacto de Vizinhaça - EIV
Processo: 7331/2015 de 05/11/2015
- ✓ **Apresentação do cronograma CODEMA – 2016**
- ✓ **Encerramento.**

MEMÓRIA DA REUNIÃO

1 As 08:30min. o presidente deu início a nona reunião ordinária do CODEMA. O primeiro item da pauta é a aprovação da ata
2 da reunião passada, a ata foi enviada a todos os conselheiros, há alguma observação a mais além daquelas que nos foram
3 enviadas por email, não tendo podemos considerar a ata aprovada? Perguntou o presidente. Sem objeção a ata foi aprovada. A
4 seguir o presidente pediu uma pequena inversão, pois o segundo item que era análise do loteamento não conseguimos que o
5 CODEMA visitasse a área, ficando marcado a vistoria para o dia 15/12/2015 às 08:30min. com a comissão e este item fica
6 para a próxima reunião nossa. Por isso nossa reunião será bem curta, pois ficará restrito ao pedido de análise de licença
7 ambiental para a edificação do Araxá Medical Center junto a Unimed, disse o presidente.

8 Na tela o presidente mostrou o calendário de reuniões do conselho para 2016, obedecendo ao mesmo critério adotado esse ano
9 sendo as reuniões realizadas nas segundas quartas feiras do mês. Já foi alertado que dia dez de fevereiro é quarta feira de
10 cinzas, então a reunião de fevereiro ficou para a terceira quarta feira do mês dia 17/02/2016. Normalmente o CODEMA não
11 faz reunião em janeiro, quero saber se é de vontade de vocês fazerem a reunião ou deixá-la desmarcada e começamos no dia
12 17 de fevereiro, perguntou o presidente. Os conselheiros responderam que são a favor de acontecer à reunião em janeiro.

13 O presidente passou a palavra ao conselheiro Élcio da associação dos engenheiros, o qual fez um convite pra comemoração do
14 dia do engenheiro. Conselheiro Élcio: Bom dia gente, nós estamos promovendo nesta semana que se comemora o dia do
15 engenheiro (11/12) nós temos umas atividades na ACIA hoje com um curso de precificação, é um tema interessante de como
16 montar preço de bens de serviço, então eu acho que na área da engenharia e mesmo outras áreas e se alguém tiver interesse vai
17 ser das 13h00min as 22h00min a carga horária de oito horas. Amanha também tem uma palestra sobre engenharia pública lá na
18 ACIA também das 19h00min as 22h00min se alguém tiver interesse estão convidados para apreciar o evento.

19 O presidente retomou a palavra, lembrando que o plano diretor antigo previa e esse continuou prevendo a apresentação do EIV
20 das edificações maiores do que quatro metros ao CODEMA para obter a “licença ambiental”. Ele explicou que nós não temos
21 experiência porque na gestão passada não foi trazido ao CODEMA nenhum dos prédios aprovados, mas é uma experiência que
22 aprenderemos praticando o que se deve pedir ambientalmente desses projetos, a Rosângela é uma especialista que nem preciso
23 apresentá-la que todos nós já conhecemos e respeitamos, então aqui está à apresentação dela e à medida que forem aparecendo
24 outros edifícios nós vamos nos capacitar, a saber, o que exigir até antecipadamente do empreendedor aquilo que deve ter o



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL - IPDSA
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE - CODEMA

25 prédio dele para ser considerado ambientalmente correto. Então por favor, Rosângela está aí o espaço para você apresentar o
26 projeto e requerer a licença ambiental, finalizou o presidente.

27 Rosângela Rios: Bom dia pra todo mundo, nós fomos procurado pela EMPROL para desenvolver um Estudo de Impacto de
28 Vizinhança (EIV). Os estudos de impacto ambiental assim como os relatórios de impactos ambientais, plano de controle
29 ambiental, tanto nos níveis federais ou estaduais, existem um termo de referencia e esse termo de referencia é aonde a gente
30 atende todos os questionamentos. No relatório de controle ambiental você faz a descrição do empreendimento com algum
31 estudo de impacto ambiental, você caracteriza o empreendimento, então levanta os possíveis impactos já o Estudo de Impacto
32 Ambiental EIA/RIMA é mais complexo porque você até questiona a possibilidade ou não de fazer o empreendimento,
33 normalmente ele é feito antes da implantação do empreendimento, mas como o Ministério Público tem solicitado o Estudo de
34 Impacto Ambiental para empreendimento que já existem com relação à licença de operação corretiva. O EIA passou a ser
35 exigido na década de 1980 por conta de uma obra de uma barragem do Banco Mundial no rio Nilo que afetou a população que
36 dependia do rio. Então criou a necessidade desse estudo e de metodologia para caracterizar esses impactos quanto à
37 magnitude, tempo, a possibilidade de mitigação. Depois para empreendimentos de menor porte criou-se o relatório de controle
38 ambiental, plano de controle ambiental, e derivando desses estudos criou-se o EIV e relatório de impacto no transito RITO.
39 Esses dois estudos entraram na área ambiental como instrumento de análise de empreendimentos e do desenvolvimento urbano
40 juntamente com o Estatuto da Cidade. Como não havia um termo de referencia nos contemplamos aquilo que já havia sido
41 contemplado em anteriores e depois o Paulo de Souza pediu que fosse feito uma complementação e alguns itens que foram
42 contemplados existem a figura das concessões como da COPASA que também deve ser tratada como outro aspecto.

43 Esse empreendimento ele vai ser feito aonde já existem um empreendimento de Impacto de Vizinhança muito maior, que não
44 passou pelo CODEMA que é o hospital UNIMED. Existe a figura de um centro de saúde, penitenciárias, complexos turísticos,
45 são solicitados o EIV, porque existe uma serie de variáveis que vão causar impactos no entorno alguns positivos outros
46 negativos e que precisavam ser avaliados, explicou Rosângela.

47 Foi demonstrada através de imagens aéreas a área aonde será implantado Araxá Medical Center e o empreendimento vizinho o
48 hospital da UNIMED em uma área a esquerda um empreendimento muito grande e que traz desafios para o município quanto a
49 drenagem pluvial. Rosângela continuou explicando que esta área foi concebida para ser uma avenida ecológica e que ela
50 tivesse empreendimentos voltados para o bem estar, para caminhada, e com a mudança da legislação foi implantados outros
51 empreendimentos como o condomínio da Flora Urciano que foi desenvolvido pensando na sustentabilidade, e o próprio
52 hospital da UNIMED que vai atender uma demanda definida em conceito também de sustentabilidade. Agora de ante mão pra
53 quem ficou 27 anos na prefeitura e conhece esses brejos da cidade, esta área sempre foi uma área problemática, pois existe um
54 serio problema com esgotamento sanitário devido a toda canalização ali do bairro Dona Beija que passa por ali e se encontrava
55 sub-dimensionada para esta contribuição provocando o extravasamento do esgoto nessa região. Este problema se deve a
56 ligação que existe em Araxá entre esgotamento sanitário e a rede pluvial que até hoje não foi resolvido completamente.

57 Geraldo, gerente da COPASA, explicou que o problema com esgotamento sanitário foi novamente dimensionado para receber
58 a carga prevista no empreendimento da UNIMED, entretanto ainda se enfrenta problema com a questão das águas pluviais.

59 Rosângela continuou explicando que Araxá é uma área endêmica de esquistossomose e que esta área sempre esteve
60 contaminada. Muitas nascentes da cidade foram drenadas a fim de conter a disseminação da esquistossomose, porém o vetor
61 *Biomphalaria Glabrata* presente aqui na região é um animal hermafrodita e se você secar um barramento ou córrego ele pode
62 de ficar por até 15 anos hibernado e se você tem a pessoa contaminada e o roedor silvestre que também fecha o ciclo. Então
63 naquela área que está sendo construído o hospital, aonde existe a Flora, o condomínio fechado e aonde será instalado hoje o
64 hospital, nós temos um córrego ali que é “contaminado” e que mesmo que tire o esgoto não adianta, pois tem que ser realizar



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL - IPDSA
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE - CODEMA

65 um tratamento com roedor silvestre. Essa é uma área endêmica com esquistossomose. Então essa área foi vendida, a Unimed
66 comprou essa área e quando nos fomos contratados para diagnosticar o que seria uma área de preservação permanente ali.
67 Como ali é uma área de baixada você tem um córrego, é uma área de brejo, você tem turfa, mas a maior parte da área que
68 poderia ser considerada brejo, nós andamos a área toda, fizemos sondagem, você tinha um encharcamento de esgoto, que era o
69 vazamento que vocês (COPASA) falaram aqui que redimensionaram a rede ali. É só um retrato da área já estava toda
70 antropizada, é uma área de pastagem tinha alguns remanescentes. Quando fomos realizar este estudo eu voltei à área fiz um
71 laudo fotográfico e vi que as obras da UNIMED estão em ritmo bem acelerado, parece que o gargalo é a drenagem pluvial,
72 disse Rosângela.

73 Foi exibidas plantas do empreendimento demonstrando as áreas que irão conter consultórios, prestação de serviço, e uma parte
74 com lojas de conveniência com academias para atender os usuários e o empreendedor pretende no futuro fazer uma passarela
75 como tem em São Paulo no hospital Albert Einstein, ligando o prédio de consultório com o edifício aonde ocorrem às cirurgias
76 e internações, explicou Rosângela. Outro ponto que teve bastante atenção no EIV se refere ao acesso. O local possui varias
77 avenidas, inclusive com saída para Franca e hoje não se tem gargalos. A própria Santa Casa tem gargalos pra você acessar, a
78 Casa do Caminho tem o gargalo quando tem o movimento da faculdade, então a logística em termos de chegada de transito são
79 fatores que foram eliminados, falou Rosângela. Foi demonstrado plantas do empreendimento destacando com estacionamento
80 próprio para que não ocorra ocupação das vias, inclusive com estacionamento subterrâneo. A edificação também conta com
81 área para restaurantes e serviços. Já teve outra apresentação e alguns conselheiros já estavam presente, lembrou Rosângela. O
82 presidente ressaltou que os conselheiros receberam por email a apresentação do EIV.

83 Continuando a apresentação do EIV foi demonstrado a identificação do empreendedor e o objetivo do estudo que foi atender
84 uma solicitação do município e do IPDSA para atendimento ao licenciamento, como todos conselheiros receberam o EIV por
85 email, não preciso fazer a descrição do empreendimento, ressaltou Rosângela. Vocês preferem sanar as duvidas? Vocês
86 preferem fazer as perguntas e eu vou respondendo, porque apresentar algo que todo mundo já leu não tem muito sentido ou
87 alguns não leram? Então vamos fazer uma breve apresentação. Foi exibido detalhes do empreendimento (anexo 1). Foi
88 demonstrada a área de APP. Com relação a essa área nós fomos lá tentar definir o que realmente seria além da lei e o que a lei
89 fala, o que o novo código contempla. Ele (empreendedor) não vai ocupar, ele pretende cercar. Falou que vai trabalhar um
90 projeto com uma equipe de Ribeirão Preto de paisagismo na área verde, na APP existe o PTRF quando você vai realizar
91 alguma intervenção da flora, nessa experiência que eu tenho de trinta anos lidando com produtor rural, normalmente a gente só
92 pede que só tenha interferência quando você tem a instalação de um processo erosivo. As nascentes na APP devem sofrer um
93 “isolamento” que não se impeça que se forme corredor ecológico, mas que você evite o pisoteio de animais para que você não
94 tenha a compactação do solo e não comprometa a infiltração como já existem espécies na natureza, na própria serrapilheira
95 que a gente chama de espécies pioneiras, o ideal é que a gente isole, deixe a vegetação vir e se você depois quiser introduzir
96 você faz essa introdução seguindo técnicas de plantio de espécies nativas porque você vai ter as pioneiras. A vegetação
97 considerada pioneira é aquela que precisa de muita luz para ela poder crescer. Quando você vai para o Rio de Janeiro e passa
98 pela serra do mar as pessoas vêem aquela formação florestal e pensam nossa ali é uma mata virgem. Mas não é assim, porque
99 você olha a composição e você vê onde tem embaúba já foi desmatado, porque ela é uma espécie pioneira ela precisa de muita
100 luz para poder crescer, então você tem ali uma mata secundária. Essa formação dessas pioneiras que tem qual a função dela é
101 fazer um sombreamento para espécies clímax que precisam dessas condições. Então o ideal é você esperar a colonização ao
102 invés de utilizar de muitas mudas que podem acarretar no secamento das nascentes. Após definido a área de APP o
103 empreendedor vai cercar e depois que essa vegetação fazer a colonização, ele pode introduzir algumas espécies nativas e pode
104 também fazer uma cerca viva, porque ele pretende que o restaurante tenha um paisagismo. Você tem ali um córrego que não



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL - IPDSA
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE - CODEMA

105 deveria ser utilizado pelo condomínio para nenhum tipo de recreação, lagos e etc, porque nos temos ali o problema da
106 esquistossomose, disse Rosângela. O conselheiro Giovani perguntou sobre a questão da recuperação de áreas das nascentes e
107 lembrou que em sua experiência tinha bastante trabalho em convencer produtores rurais que não era necessário nem eficiente
108 plantar um monte de mudas para recuperar a área.

109 Outro item ressaltado por Rosângela foi sobre a questão da acessibilidade. A legislação prevê que para cada 50m² se tenha
110 uma vaga em cidades com mais contenção seria 25m². O empreendedor ultrapassou em 40% este limite. Isso representa um
111 grande impacto na vizinhança e os hospitais do município não possuem estacionamento, lembrou Rosângela. No entorno do
112 empreendimento percebe-se que existem muitos lotes vagos. Muitas residências no entorno ao hospital pode ser complicado,
113 por causa do movimento de ambulância entre outros. Então essas áreas ociosas num futuro possam servir para o serviço de
114 saúde, continuou Rosângela.

115 Foi exibida uma matriz de impactos ambientais (anexo 1) ao final da apresentação. O presidente abriu a palavra para o
116 questionamento dos conselheiros. O conselheiro Murilo Alencar perguntou se era de conhecimento do IPDSA o depósito de
117 material “bota fora” ali próximo era do hospital, Rosângela e o presidente explicaram que aquele material é de um loteamento,
118 e não do hospital ou do Araxá Medical Center. Murilo Alencar perguntou por que o estudo do hospital da UNIMED não foi
119 apresentado ao CODEMA igual este EIV do está sendo apresentado Araxá Medical Center. O presidente lembrou que o
120 empreendimento foi implantado em outra gestão, assim como o loteamento e que consta inclusive em ata a aprovação do
121 loteamento, e ainda ressaltou que na outra gestão outros prédios não foram trazidos para o CODEMA para ser serem
122 aprovados e que a lei permite isso. O presidente lembrou que na licença ambiental desse loteamento consta projeto de
123 drenagem que estão sendo executados, porém no projeto não consta esse aterro, pelo que parece é um aterro provisório. O
124 conselheiro Gilberto da COPASA perguntou como será feito o abastecimento de água do empreendimento, por captação
125 subterrânea ou pela concessionária. Rosângela respondeu que será feito pela COPASA e que o projeto pode contemplar
126 mecanismos para captação de água de chuva. Além disso, por se tratar de um centro médico a água deve estar dentro dos
127 padrões de potabilidade estabelecido pela portaria do Ministério da Saúde 2914/2011. Dessa forma utiliza-se da água da
128 COPASA e água da chuva para usos menos nobres, como descargas, sistema de contenção de incêndio, entre outros. O
129 conselheiro Giovani pediu a palavra primeiro para parabenizar o presidente por trazer essa questão a apresentação para o
130 CODEMA porque já tem alguns anos que a lei complementar 140 define que o município pode deliberar em cima de
131 autorizações intervenções em APP, mas municípios que tenham conselhos de meio ambiente com poder deliberativo, dessa
132 forma se o município já tem conselho deliberativo já se subentende que essas intervenções tenham que passar pelo CODEMA.

133 O conselheiro Murilo Castro Borges ressaltou que o empreendimento por causa do local ser uma área de brejo deve ser
134 implantada com maior rigor ambiental e que seja cobrado pelo CODEMA. Murilo Castro Borges sugeriu que se faça um plano
135 de gerenciamento ambiental para implantação do empreendimento que contenha projeto de drenagem provisória para evitar o
136 carreamento de material para o local. Rosângela lembrou que os impactos gerados pela implantação foram descritos a fim de
137 planejar medidas mitigadoras e que tem um plano para obras. Murilo lembrou que Rosângela falou que haverá um plano de
138 gerenciamento de resíduos sólidos após a operação, e continuou dizendo que também é necessário um plano de gerenciamento
139 durante a implantação para mitigação dos impactos e perguntou de quem é a responsabilidade de fiscalização. O presidente
140 explicou que quem fiscaliza a parte ambiental é o IPDSA. Murilo Castro explicou que devido o grau de complexidade da obra,
141 faz se importante a apresentação de um plano de gerenciamento para que se possa cobrar do empreendedor quando a
142 implantação estiver sendo executada. Sobre material particulado e fumaça preta o conselheiro Murilo Castro perguntou como
143 será monitorado. Rosângela explicou que este impacto está listado na matriz e que as medidas serão tomadas de acordo com a
144 portaria do IBAMA para tal. Murilo perguntou sobre a destinação dos resíduos sólidos gerados. Rosângela respondeu que os



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL - IPDSA
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE - CODEMA

145 resíduos sólidos domésticos vão para o aterro sanitário, e os demais são destinados ao local adequado de acordo com sua
146 classificação. Murilo Castro continuou perguntando se o projeto contempla bacia de contenção de óleo diesel, o conselheiro
147 lembrou-se de sua experiência com grandes obras industriais em que se exigem no plano de gerenciamento de bacia de
148 contenção para geradores a óleo diesel, mas ressaltou que como não é uma obra industrial e que talvez tal plano não se faça
149 necessário. O conselheiro ainda sugeriu que se faça uma cortina verde na área verde. Rosângela explicou que APP tem que ser
150 preservada, e na área verde pode se realizar um paisagismo e explicou que cortina verde na área em questão não cerca ruído,
151 para áreas industriais como a gente vê é necessária uma altura específica e um grande estrato, que não se viabiliza nesta área.
152 Murilo Castro ressaltou que esse empreendimento mais o hospital possuem elevadores, ambulâncias, ar condicionados
153 funcionando vinte e quatro horas por dia gerando um aumento de ruídos na região. Rosângela explicou que na implantação o
154 impacto é maior, mas quando pronto o empreendimento o impacto será menor. Murilo Castro requisitou que o empreendedor
155 apresente o plano de recuperação dessa área degradada. Rosângela lembrou que APP será cercada e que esta área não pode ser
156 integrada no paisagismo. O paisagismo pode ocorrer na área verde e não na APP. Murilo pediu também que o projeto contenha
157 um plano de gerenciamento ambiental do empreendimento para a fase de implantação e lembrou que esta avenida é o melhor
158 local de Araxá na área urbana para a prática de caminhadas, e com aumento do trânsito no local já com a implantação da obra
159 recomendou que se instalasse um controlador de velocidade eletrônico e que deseja colocar isso como condicionante.
160 Rosângela ressaltou que intervenção em via pública não pode ser responsabilidade do empreendedor. Murilo explicou que ele
161 está propondo que se faça um plano de gerenciamento ambiental da obra. Rosângela explicou que na matriz de impacto tem
162 todas as medidas mitigadoras. Murilo finalizou que o empreendedor tem que explicar como serão adotadas tais medidas e não
163 apenas listá-las, igual ocorrem em grandes obras. O presidente discordou em partes, pois a matriz de impacto e as medidas
164 mitigadoras já atendem no nível municipal, e que o conselheiro Murilo Castro está pedindo é mais adequado a grandes obras
165 principalmente industriais no caso que exigem Plano de Controle Ambiental (PCA) e que esse plano é adequado para
166 empreendimentos maiores do que este em questão. O presidente ainda explicou que a norma da legislação estabelece que
167 edificação acima de quatro pavimentos apresente o EIV que é esse estudo o qual foi apresentado. Murilo explicou que
168 concorda com o presidente que o porte deste empreendimento é pequeno que talvez não precise desse plano, entretanto
169 dado as características peculiares da área ele propõe que seja apresentado esse plano caso seja vontade do conselho. O
170 presidente explicou que o ideal que o conselheiro Murilo Castro apresentou é muito sadio, mas mesmo que não houvesse a
171 apresentação do EIV tudo aquilo que você pediu está contemplado na lei e é obrigação nossa fazer a fiscalização, outros
172 prédios foram aprovados sem o EIV, então tudo que você pediu a nossa lei contempla e o nosso grande problema não são com
173 as coisas mais sérias, é o cara jogar lixo na rua é aquilo que o cidadão comum faz que está na legislação e a gente não cumpre.
174 Esse estudo está melhor que os outros que já foram apresentados para este conselho, ele dá um passo importante e pelo que o
175 próprio Murilo Castro colocou nós podemos caminhar para que os próximos estudos incluam na nossa legislação que além de
176 um estudo de impacto ambiental acrescente um PCA e que isso conste na legislação, pois não consta ainda nossa legislação
177 consta somente a apresentação do EIV. Assim o presidente perguntou se para esse EIV que a legislação propõe, pode ser
178 aprovada a licença ambiental para o empreendimento Araxá Medical Center. Se alguém tiver contra, por favor, se manifeste,
179 disse o presidente. O conselheiro Giovanni ressaltou que as colocações que o conselheiro Murilo Castro trouxe fazem sentido,
180 mas não é alguma coisa que inviabilize a aprovação, e é muito importante o trabalho de fiscalização. Lembrou que como a
181 Rosângela disse que hoje existe uma fiscalização que a cada dia está mais rigorosa, então nenhum empreendedor quer estar em
182 desacordo com a legislação. Sendo assim por decisão unânime dos conselheiros presentes foi aprovada a licença ambiental
183 para o empreendimento Araxá Medical Center.



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL - IPDSA
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE - CODEMA

184 Outro item apontado pelo conselheiro Murilo Castro foi sobre o regimento interno do CODEMA, artigo 12 o qual diz ao
185 plenário compete manter-se informado das atividades poluidoras ou potencialmente poluidoras de forma a compatibilizá-las
186 com as normas e padrões ambientais vigentes denunciando qualquer alteração que provoque impacto ou desequilíbrio
187 ecológico. Murilo propôs que em cumprimento desse inciso quinto do artigo doze do regimento interno que os membros e
188 principais potencialmente poluidores, que a gente inclua na rotina do CODEMA o diagnostico ambiental do município, pois o
189 membro do CODEMA tem que saber quais os problemas ambientais que existem hoje, então essa proposta é que a CBMM,
190 Vale Fertilizantes e COPASA tenham dez minutos no final em cada reunião do CODEMA faça um resumo da situação dos
191 seus impactos, padrão de impactos de acordo com a legislação. Na ultima reunião da SUPRAM em Uberlândia parece que foi
192 a apresentado que a CBMM tem um passivo ambiental, dessa forma desconheço sobre do que se trata, então peço que esse
193 diagnóstico ambiental seja apresentado para o CODEMA. O presidente encerrou agradecendo a presença dos conselheiros este
194 ano.

Anexo 1: Estudo de Impacto de Vizinhaça – Araxá Medical Center.

Nada mais havendo a tratar, eu Rodrigo Machado Ribeiro, secretário *ad hoc*, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo Presidente, e por ser verdade o acima exposto, dou fé.

Rodrigo Machado Ribeiro

Secretaria Executiva CODEMA

Paulo de Souza Junior

Presidente CODEMA



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO SUSTENTÁVEL - IPDSA
CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE - CODEMA